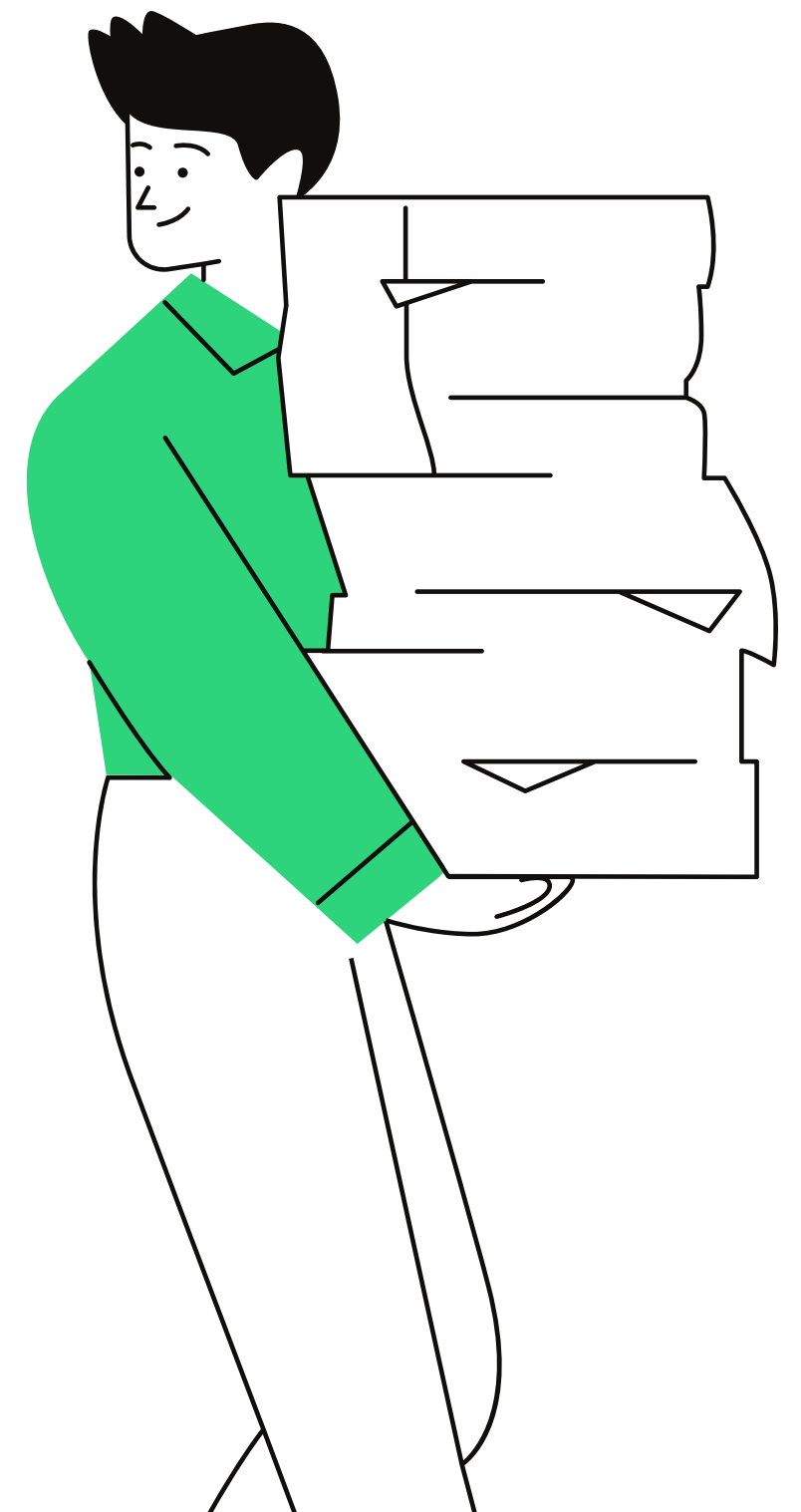


# Concepções sobre o Trabalho

Vamos refletir sobre a  
construção histórica e  
as transformações do  
conceito de trabalho

Prof<sup>a</sup> Karen Batista

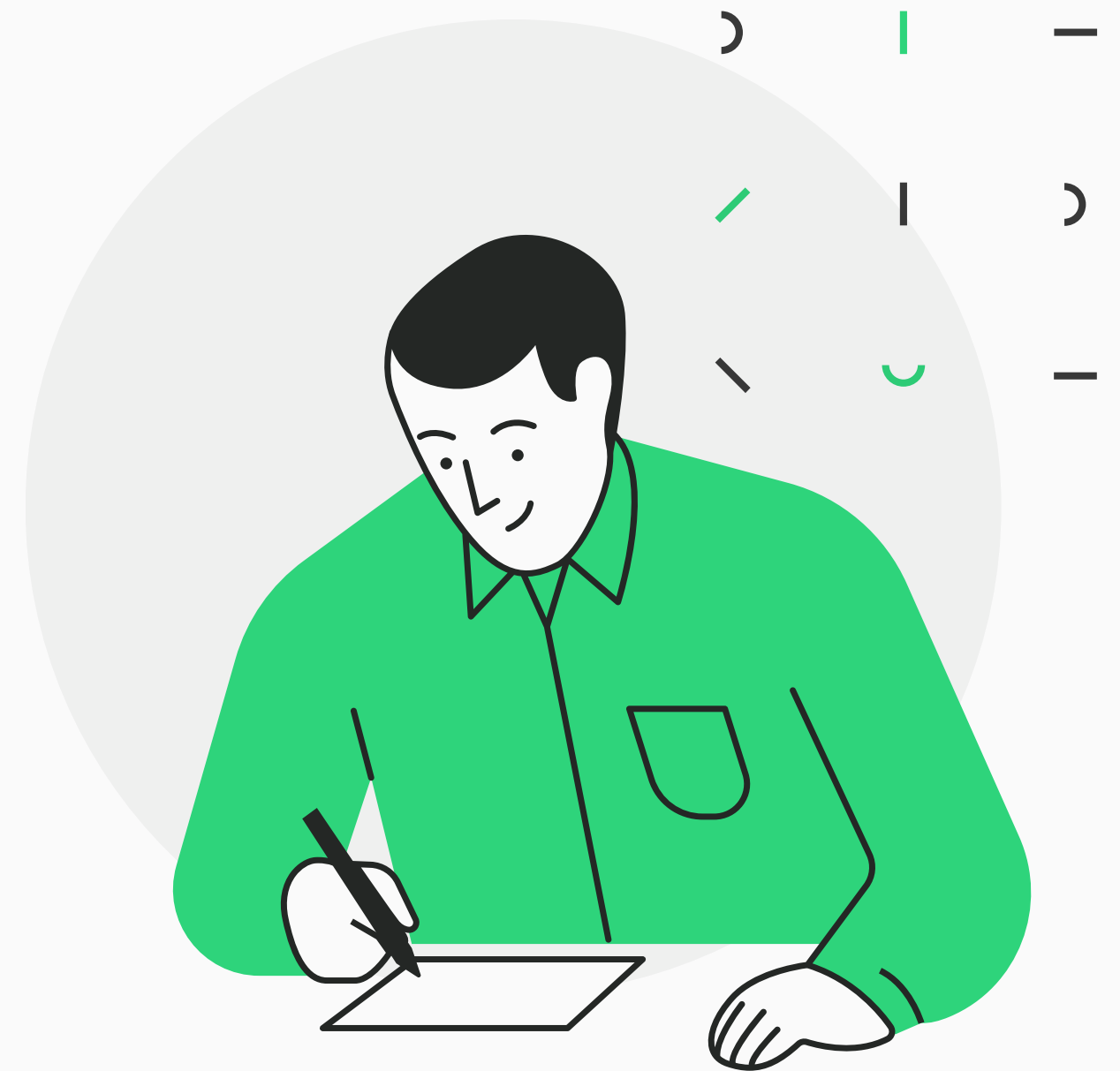


# Construção histórica do conceito de trabalho

*Tripalium, trabacula*, termos latinos associados à tortura, estão na origem da palavra “trabalho”.

**Mas trabalho deve ser necessariamente associado a sofrimento?**

Ou podemos pensá-lo como sendo aquela atividade **essencialmente humana em sua relação com a natureza?**



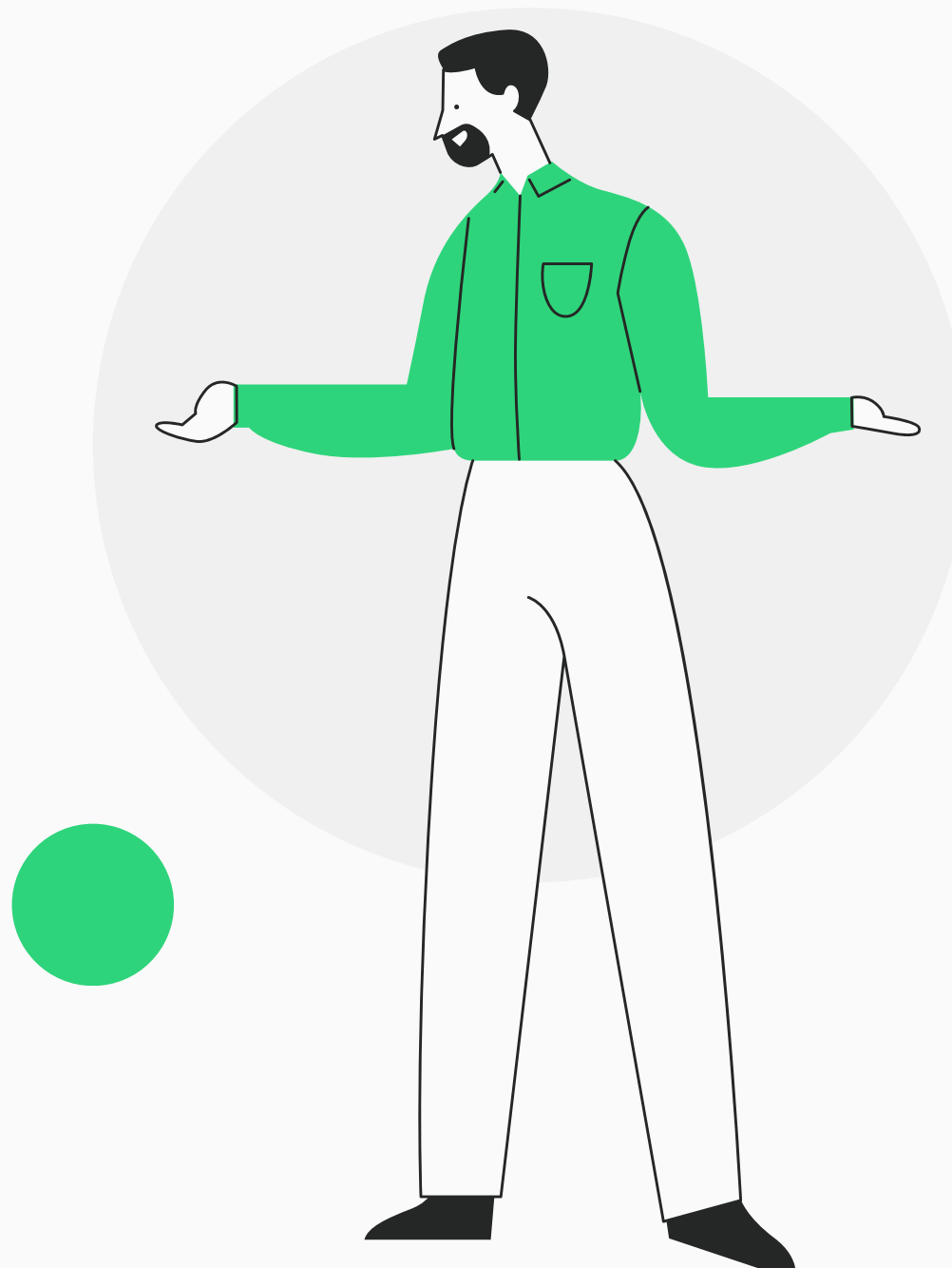
# “Primeiro o trabalho, depois o prazer”.

Essa frase, ao mesmo tempo que exalta a importância do trabalho, tomando-o como uma prioridade de vida, supõe-no oposto ao prazer, como se este existisse apenas fora do âmbito laboral.

# Trabalho X Emprego

## Trabalho

O trabalho é uma atividade humana geral que pode ser remunerada ou não.



## Emprego

O emprego é uma forma específica de trabalho, que pressupõe a remuneração, regulado por um acordo contratual.

# Concepção do Trabalho: da degradação a sua glorificação

Podemos falar de trabalho humano desde os primórdios da humanidade.

Exemplos:

- as comunidades de caçadores e coletores 8.000 anos a.C.;
- a agricultura no Oriente Médio, na China, na Índia e no norte da África;
- o trabalho escravo nas civilizações antigas e a relação servil na Idade Média.

As ideias sobre o trabalho na Antiguidade são associadas ao pensamento grecoateniense e às práticas escravistas no Império Romano.

# Concepção do Trabalho: da degradação a sua glorificação

O pensamento de Platão e de Aristóteles sobre o trabalho: tais filósofos clássicos exaltavam a ociosidade.

O cidadão, para Platão, deveria ser poupado do trabalho.

Aristóteles valorizava a atividade política e referia-se ao trabalho como atividade inferior que impedia as pessoas de terem virtude.

A filosofia clássica caracterizava o trabalho como degradante, inferior e desgastante.

# Concepção do Trabalho: da degradação a sua glorificação

O trabalho, competia aos escravos.

Era realizado sob um poder baseado na força e na coerção, de modo que o senhor dos escravos detinha o direito sobre a vida destes últimos.

Essa organização de valores era possível em razão da extrema concentração de riquezas, da submissão dos povos dos territórios conquistados e da legitimação da escravidão.

# Concepção do Trabalho: da degradação a sua glorificação

A concepção do trabalho partia de um conceito mais restrito, reduzindo-o as atividades braçais e/ou manuais executadas pelos escravos.

A política, atividade superior e dos cidadãos, não era considerada trabalho.

Aristóteles entendia a escravidão como um fenômeno natural, pois acreditava que havia pessoas destinadas a fazer uso exclusivo da força corporal e que deveriam satisfazer suas necessidades no âmbito restrito das atividades manuais.



# Concepção do Trabalho: da degradação a sua glorificação

No Império Romano, as guerras e conquistas, o antagonismo de classe e as crises econômicas que empobreciam ainda mais as camadas populares garantiam a abundância de mão de obra escrava.

Grécia e Roma compartilhavam formas semelhantes de conceber o trabalho, sustentadas pela escravidão e pela estruturação da sociedade (baseada no escravismo).

Essa ideia sobre o trabalho teria se espalhado por todos os países latinos que se formavam e perdurado até o início do século XV.

# Concepção do Trabalho: da degradação a sua glorificação

Na sociedade feudal (século V ao XV) há também uma rígida hierarquia estabelecida na relação com o trabalho:

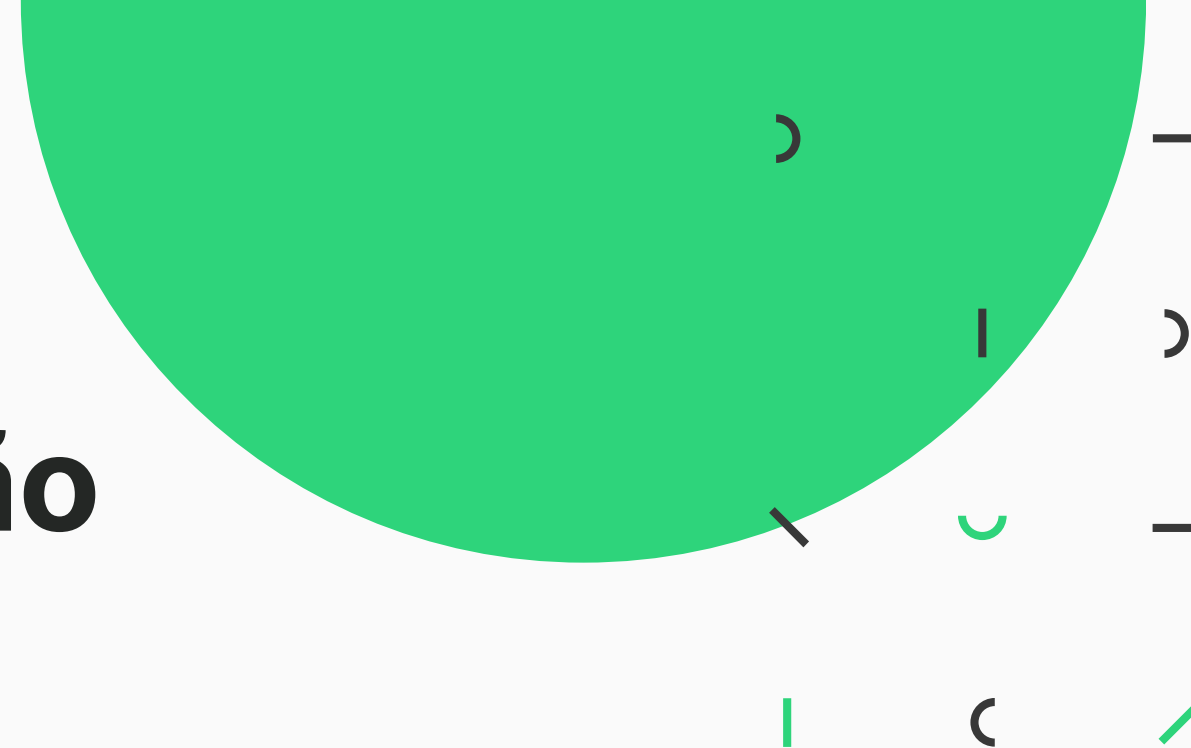
- senhores feudais (responsáveis pela organização econômica e política dos feudos);
- servos e trabalhadores (garantem a subsistência do feudo trabalhando e sendo fiel ao seu senhor);
- e a Igreja, na figura do clero, responsável pela preservação dos valores morais e do espírito.

# Concepção do Trabalho: da degradação a sua glorificação

Embora não houvesse valorização do trabalho como forma de obtenção de riqueza, com o crescimento das religiões cristãs é possível identificar valores positivos no conceito de trabalho.

O trabalho passa a ser percebido como um esforço físico ou intelectual direcionado para algum fim, guardando a herança bíblica da punição pelos pecados.

Entretanto é condenada a atividade que tem por objetivo principal o lucro.



# Concepção do Trabalho: da degradação a sua glorificação

É com o surgimento do capitalismo que se constrói e se consolida uma mudança mais visível na reflexão sobre o trabalho.

Quem detém os meios de produção é o capitalista. O indivíduo desprovido desses meios não tem como reproduzir sua existência.

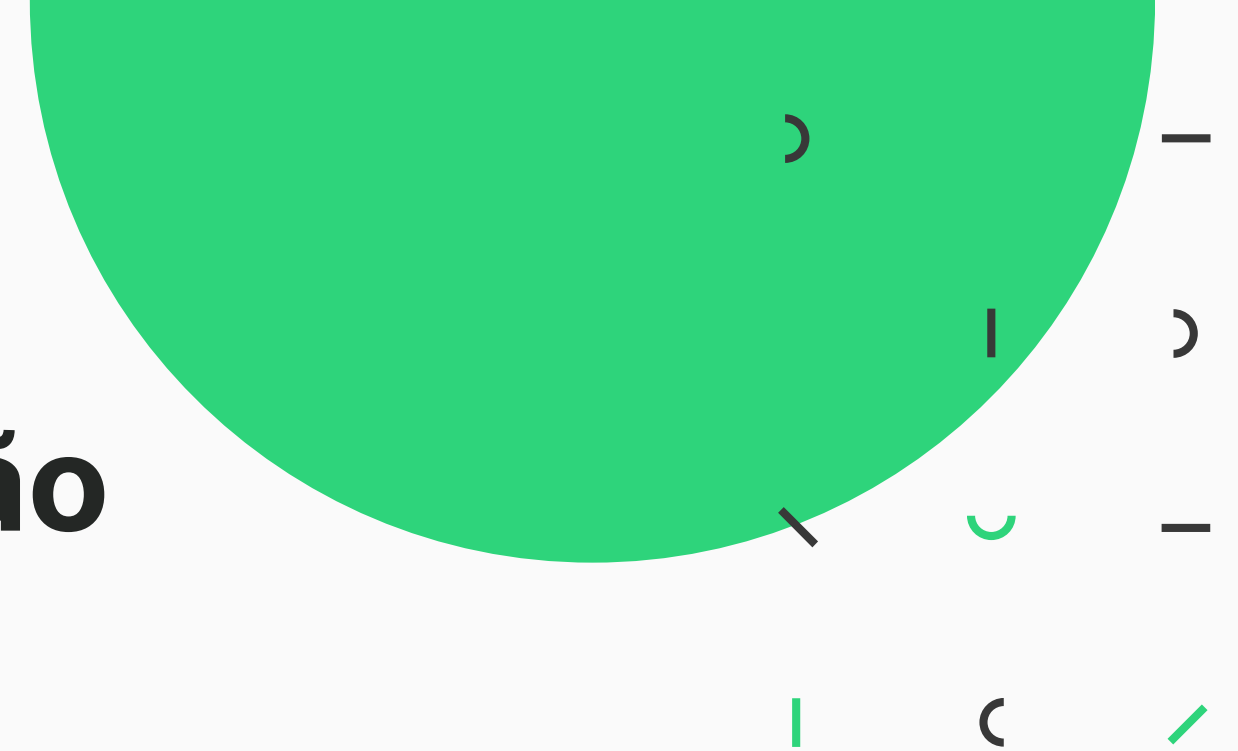
Essa situação, que põe de um lado o dono do capital e, de outro, os detentores da força de trabalho, não é um fato natural, mas resultado de um processo histórico.

# Concepção do Trabalho: da degradação a sua glorificação

É essa condição (desprovida dos meios de produção) do trabalhador que proporciona a venda da força de trabalho como uma mercadoria – a única que o trabalhador detém.

Ser mercadoria significa representar um valor de uso (quando sua utilidade é acessível ao ser humano) e um valor de troca.

O capitalista prolonga o uso da força de trabalho em seu benefício, obtendo o lucro da diferença do que pagou e a quantidade de trabalho recebida do trabalhador = mais-valia.

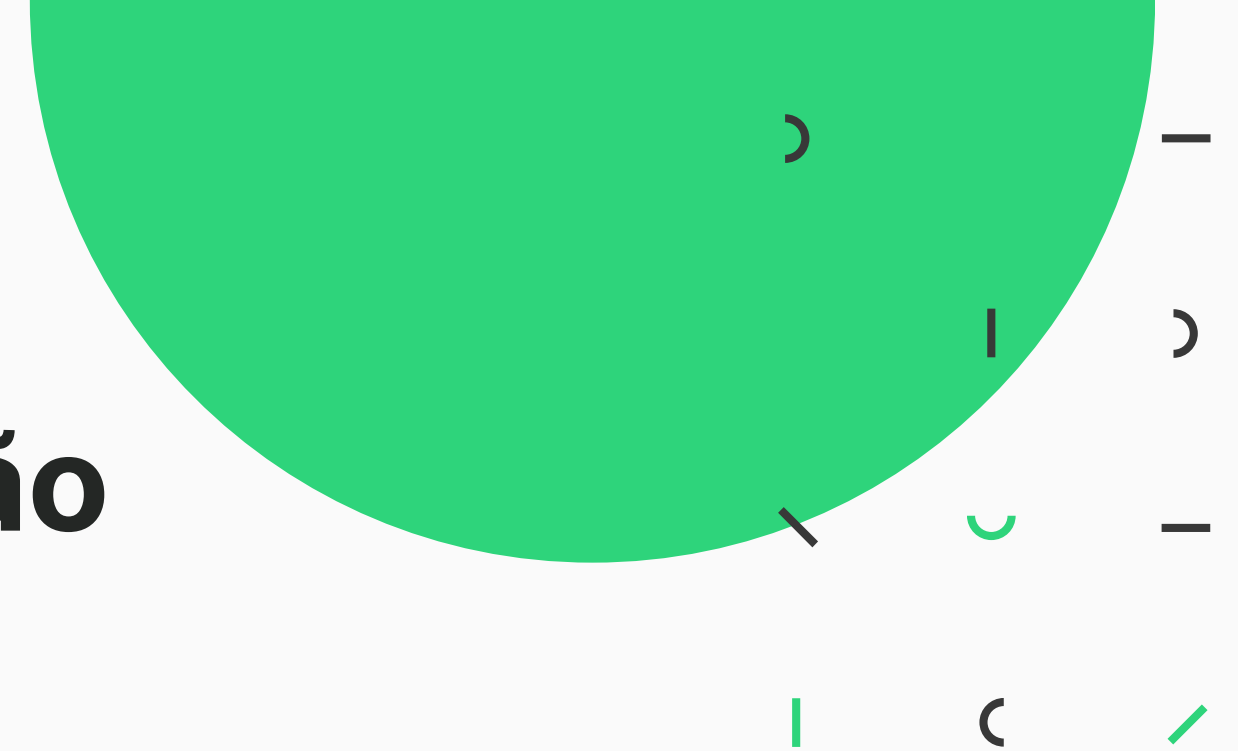


# Concepção do Trabalho: da degradação a sua glorificação

Ao capitalista interessa ampliar a mais-valia. De início, assim o faz por meio do prolongamento da jornada de trabalho. É a chamada exploração extensiva.

Esse prolongamento, porém, é limitado concretamente pelo tempo que um indivíduo pode trabalhar e pelas reações sociais.

Por isso, o capitalista busca modos de aumentar a produção de mercadorias, exigindo menor quantidade de trabalho. É a mais-valia relativa.



# Concepção do Trabalho: da degradação a sua glorificação

E o que o capitalista fazia, então, para produzir a mais-valia relativa?

Os meios de aumentar a produtividade foram preocupações nas obras de Adam Smith no fim do século XVII.

Adam Smith descreveu a fabricação de alfinetes dividida em 18 operações, apontando as vantagens desse parcelamento para a produtividade e, por consequência, para a sociedade.

Postulou o aumento de produtividade por meio da especialização do trabalhador em uma única tarefa.

# Concepção do Trabalho: da degradação a sua glorificação

No contexto da fábrica, foram introduzidas novidades no planejamento, na organização e na execução do próprio trabalho, como a necessidade de padronizar a qualidade dos produtos e dos procedimentos, bem como de adotar uma disciplina.

Essas novidades justificaram e promoveram o surgimento das funções de direção e supervisão (gerência), para fiscalizar e controlar o trabalho.

A adaptação do trabalhador a tal realidade não ocorreu de forma simples, sendo um desafio submetê-lo a tais condições.



# Concepção do Trabalho: da degradação a sua glorificação

A situação era contraditória: almejava-se mais produtividade mas, pelo modo de produção adotado, provocar um esvaziamento do conteúdo do trabalho, bem como, o desgosto com as tarefas por parte do trabalhador, de quem se exigia mais produtividade.

Weber (1967) mostrou que o protestantismo ofereceu um referencial útil para resolver as contradições do modelo perante as exigências apresentadas ao trabalhador, recorrendo a formulações ideológicas.

Em sua obra seminal *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, Weber descreve o papel da reforma protestante na formulação ideológica.

# Concepção do Trabalho: da degradação a sua glorificação

O luteranismo criou a noção de vocação, que consistia em um chamado de Deus para a realização de um trabalho secular ou uma missão.

Valorizava, assim, o cumprimento do dever, e este era o único caminho para satisfazer a Deus e/ou para conseguir a salvação. A profissão era concebida como um dom divino.

Assim, para o autor, “[...] o efeito da Reforma, como tal, em contraste com a concepção católica, foi aumentar a ênfase moral e o prêmio religioso para o trabalho secular e profissional [...]” (Weber, 1967, p. 55).

# Concepção do Trabalho: da degradação a sua glorificação

Quanto mais duro se trabalha, mais se prova ser merecedor da graça divina. O sucesso (riqueza) é o resultado desse trabalho duro.

Foi esse processo de elaboração ideológica do que seja o trabalho e de justificação do esforço e da submissão, incluindo sua exaltação, que Anthony (1977) designou de “glorificação do trabalho”.

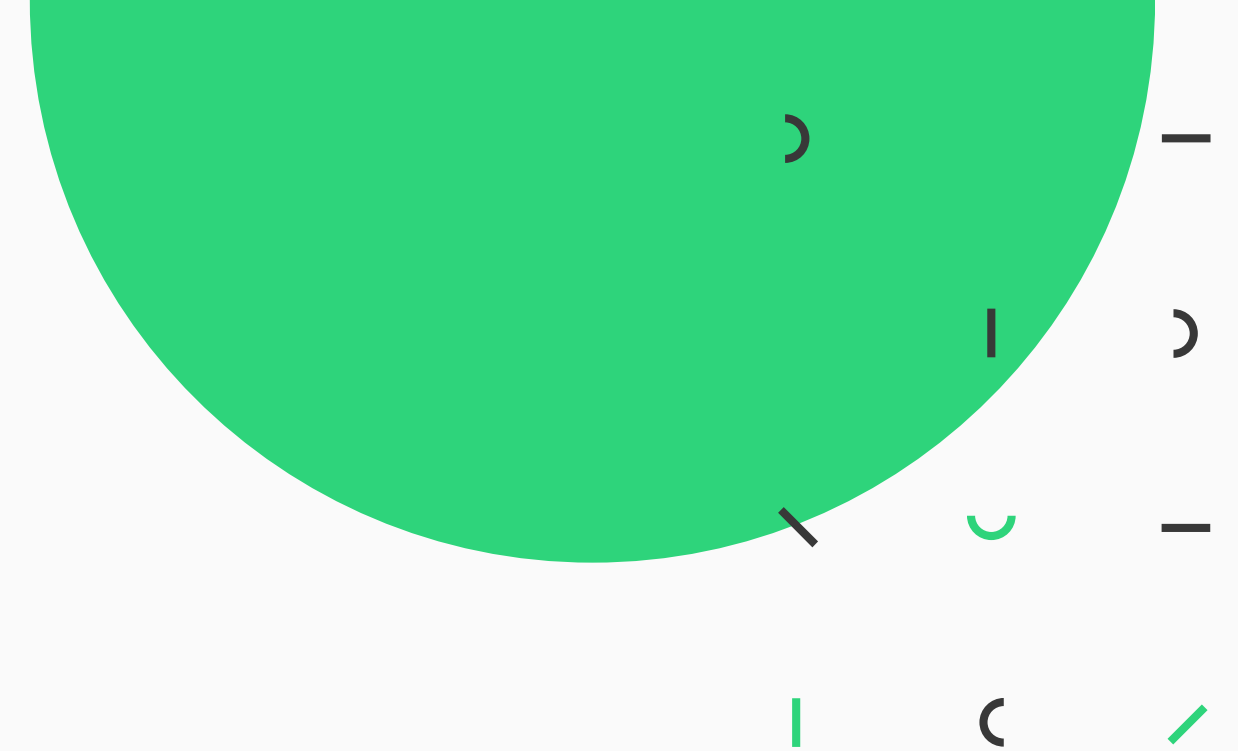
O trabalho foi concebido como uma categoria central que os indivíduos devem tomar como prioridade em suas vidas, porque deverá prover a abundância geral e o sucesso individual.

# Concepção contemporânea do Trabalho

Já no século XX, o trabalho assume a forma de contrato, caracterizado pela relação de emprego. O emprego é uma forma regulada de relação de trabalho, na qual está presente um conjunto de regras e proteções que marca a atuação do estado de Bem-estar Social.

Nos países capitalistas avançados se estabelece o pacto social sustentado na promessa do pleno emprego e na segurança baseada nas relações de trabalho.

O sucesso da atividade econômica no modelo do Estado de Bem-estar é dependente da intervenção estatal na economia.



# Concepção contemporânea do Trabalho

A incapacidade do Estado de atender à crescente dependência de sua participação na viabilização da produção em um contexto de crise é um dos vetores determinantes do definhamento do modelo.

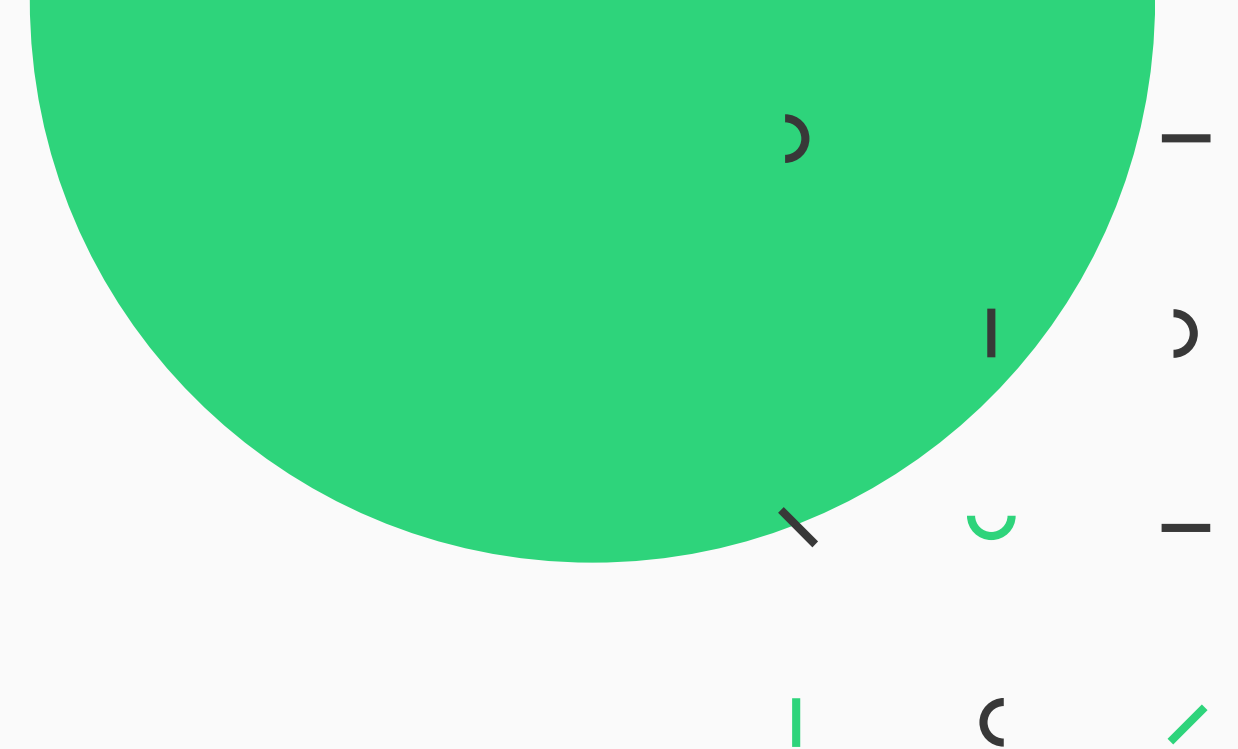
À medida que se esgotava o modelo do Estado de Bem-estar, as organizações também se transformavam:

a adoção de novas tecnologias na produção (informática e automação), a revolução nos meios de comunicação e o surgimento de novos estilos de gestão estão entre as mudanças de maior impacto.

# Concepção contemporânea do Trabalho

Atualmente, com as transformações que afetam o trabalho, emergem visões distintas sobre o trabalho:

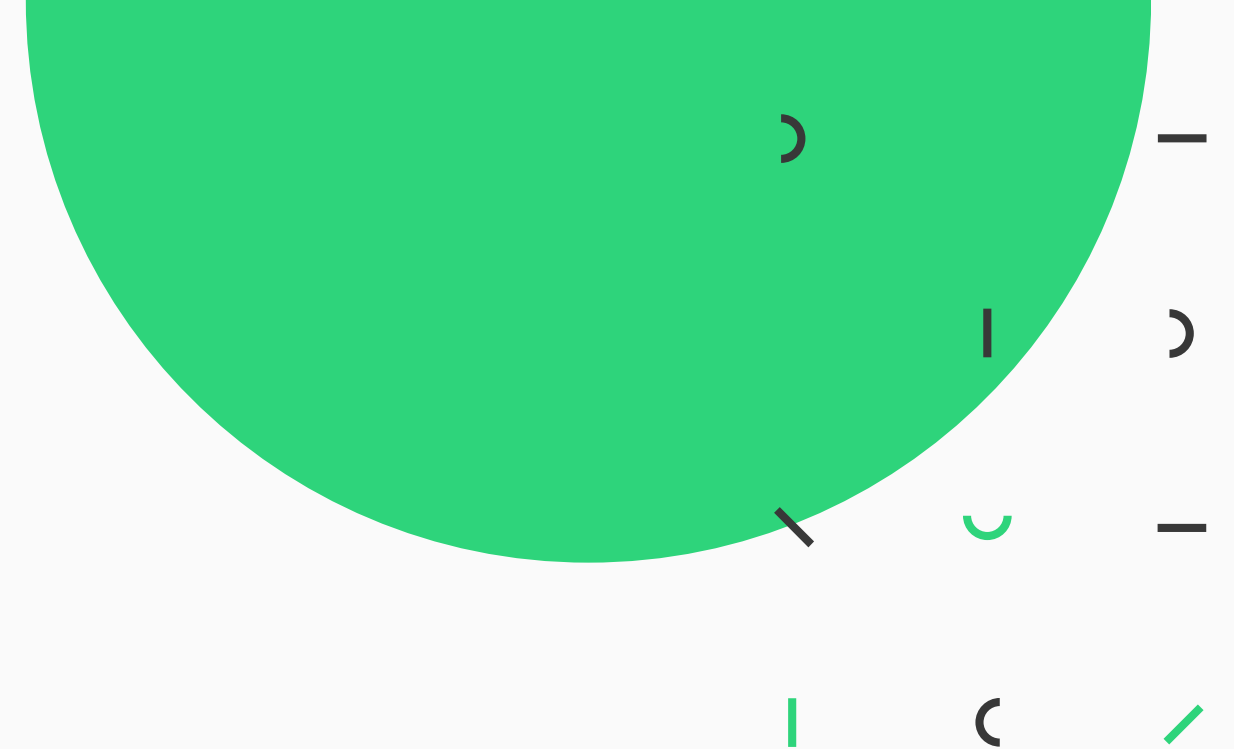
- a globalização da economia com a crescente importância do capital financeiro,
- a difusão das tecnologias de informação e comunicação,
- a nova divisão internacional de trabalho,
- a preponderância da política econômica com traços neoliberais,
- a reestruturação das empresas na lógica da racionalização flexível,
- o desequilíbrio de forças no mercado de trabalho e das respectivas relações.



# Concepção contemporânea do Trabalho

Os novos arranjos produtivos necessitam cada vez menos de trabalho estável e cada vez mais de atividades fragmentadas (terceirizadas, em tempo parcial, em domicílio).

Apesar disso, é certo dizer que a descrição do trabalho como monótono, embrutecido, repetitivo, manual, pesado, deixou de dar conta da realidade após essas transformações.



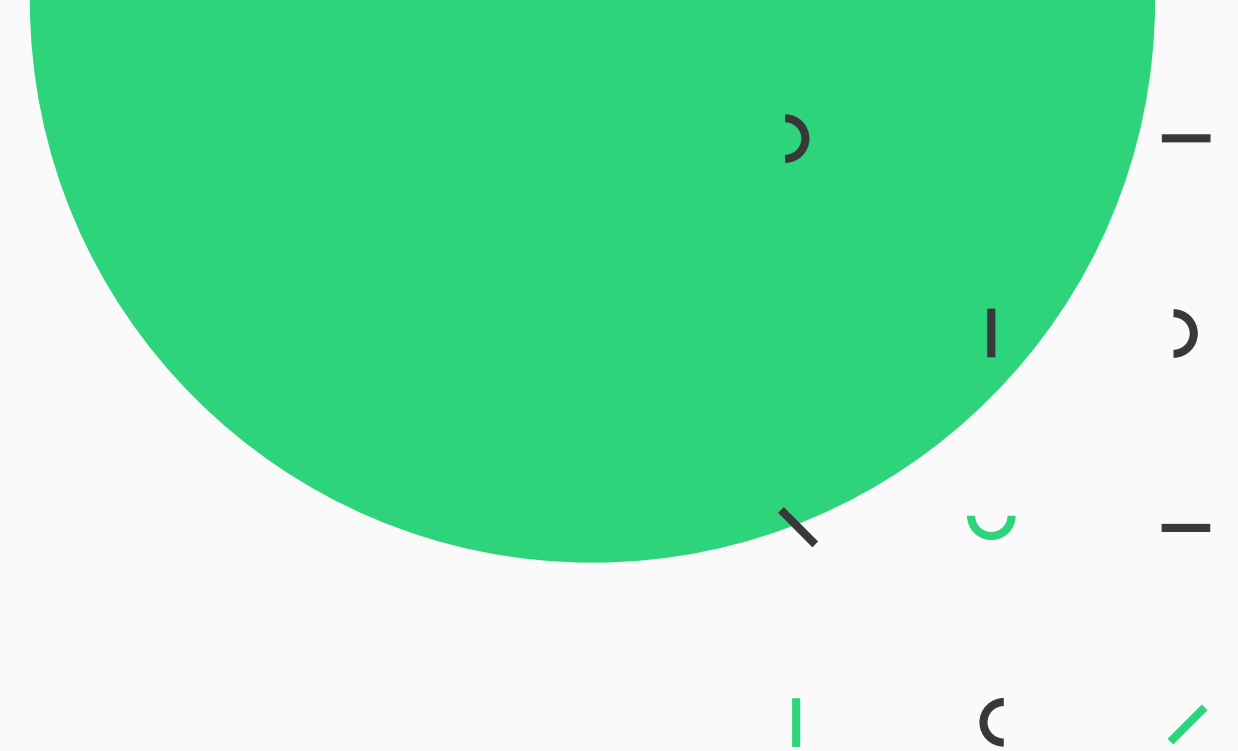


# Concepção contemporânea do Trabalho

Valores como criatividade, autonomia, independência, iniciativa, reconhecimento, saúde, desafio, entre outros, deixaram de ser alvos distantes para serem requisitos concretos do trabalho.

Entretanto, o outro lado da moeda dessas transformações na organização e gestão do trabalho foi a ampliação da exploração (aumento da mais-valia), na medida em que renovou as formas de aumento da produtividade.

Em decorrência das expectativas das organizações pelo aumento da produtividade, cresce a pressão que elas exercem sobre o trabalhador, sofisticando a cobrança de produção.





# Concepção contemporânea do Trabalho

As transformações na esfera do trabalho vêm alterando significativamente as condições de inserção dos trabalhadores no mercado, o que se manifesta de diversas maneiras:

- no crescimento do desemprego e na ampliação de formas ocupacionais à margem da proteção social prevista pela legislação,
- na maior instabilidade na ocupação, na intensificação do trabalho,
- na ausência de garantias ou benefícios sociais e condições inferiores quanto à segurança e condições ambientais,

situações que dão consistência a abordagens que caracterizam esses fenômenos como sendo manifestações de precarização do trabalho.

**Nem o trabalho, nem a  
exploração estão se  
extinguindo, mas se  
transformando.**

SOU OPERÁRIO E TRABALH  
NUMA FÁBRICA DE ASPIRADORES.  
UM ASPIRADOR PODERIA SER  
MUITO ÚTIL PRA MINHA MULHER.  
POR ISSO, TODOS OS DIAS, LEVO  
UMA PEÇA ESCONDIDO PRA CASA.  
ALI, TENTO MONTAR UM ASPIRA-  
DOR, MAS NÃO IMPORTA COMO  
COLOQUE AS PEÇAS, O RE-  
SULTADO É SEMPRE UMA  
METRALHADORA.